



LFV

Feliz, a Velhinha de Taubaté convida para o chá.

Nenhum dos personagens de Luiz Fernando Veríssimo é tão surpreendente quanto a "Velhinha de Taubaté". Com suas crônicas já reunidas em livro e transformadas num dos maiores sucessos da 29ª Feira do Livro de Porto Alegre, a "Velhinha de Taubaté" é a única pessoa que ainda acredita no governo. E agora, como ela está-se sentindo quando o FMI está por anunciar que concorda com a Carta de Intenção Brasileira?

Veríssimo diz que ainda não teve contato com a velhinha de Taubaté para saber sua opinião sobre o novo acordo com o FMI, mas pode imaginar sua faceirice com o sucesso dos ministros da área econômica, em quem ela nunca deixou de acreditar. Ela já tinha até mandado uma carta de intenção ao ministro Delfim Neto, seu favorito, falando da sua intenção de recebê-lo, o Galvêas e o Pastore para um chá com bolinhos, depois que as negociações fossem concluídas com êxito, fato do qual ela nunca duvidou.

Diz Veríssimo que, segundo a velhinha, Delfim, Galvêas e Pastore, nem precisavam ter levado tantos documentos para convencer o pessoal do FMI, pois "basta olhar para a cara deles para saber que eles vão arrumar a economia do Brasil".

Por sinal, a velhinha ficou muito triste com a saída do Langoni, que ela chamava de "morenã", mas se surpreendeu favoravelmente com o Pastore, que lembra um cachorro grande que ela teve e no qual confiava muito. Para a velhinha de Taubaté não há nenhuma surpresa no FMI ter concordado com a estratégia do Delfim para combater a crise econômica, pois até hoje a estratégia do Delfim sempre esteve certa. A economia é que estava errada. "Só podem mesmo acreditar num homem com tantos acertos e sucessos no seu passado recente", diz a velhinha, para quem só homens como Delfim e Galvêas, que conseguiram gerir tão bem a economia brasileira até agora, teriam a credibilidade para negociar a sua saída do fundo do poço onde ela chegou. Felizmente tudo acabou bem e, com os novos empréstimos que receberá dos bancos com o aval do FMI, ou do "doce FMI" como diz a velhinha, o Brasil resolverá todos os seus problemas e a velhinha só deseja que sobre alguma coisa para ela trocar as cortinas da sala.

Quanto ao pagamento dos novos empréstimos, a velhinha tem certeza de que, quando chegar a hora, a economia estará tão bem — com a

Ferrovia do Aço em funcionamento, etc. — que pagaremos dando risada. A velhinha até faz som de risada, "ra, ra, ra", imitando o Brasil. Sabendo que a dívida do Brasil chegará ao auge mesmo em 1989, a velhinha não se preocupa, porque não só Galvêas e Delfim ainda estarão no comando da nossa economia, como estarão com muito mais prática em fundo de poço.

O novo acordo com o FMI é, para a velhinha, uma resposta àqueles — todo o Brasil, menos ela — que deixaram de acreditar no governo depois que ele disse que em nenhum momento recorrerá ao FMI, e recorreu. Como está-se vendo, diz a velhinha, o Brasil não recorreu mesmo ao FMI em nem um momento, recorreu em dois.

A velhinha de Taubaté, segundo Veríssimo, tapa os ouvidos e não quer nem ouvir falar em moratória ou coisa parecida. "Já imaginou?", diz a velhinha, indignada. "Se pedisse moratória, o Brasil perderia sua credibilidade internacional! É preferível continuar assim, não pagando nossos empréstimos, prometendo que a nossa inflação vai ser de 70% e ela indo a 200%, etc. — senão ninguém mais acredita em nós."

Veríssimo especula que a velhinha de Taubaté e seu gato, "Carlos Átila", devem estar em grandes preparativos para receberem Delfim, Galvêas e Pastore para o chá. Apesar de nunca terem estado na casa da velhinha, os três mantêm-se em constante contato com ela. Diz-se até que Delfim, sempre que vai fazer um pronunciamento à Nação, telefona para a velhinha antes e lê seu pronunciamento. Se ela acreditar, ele faz o pronunciamento. Até agora a velhinha acreditou em todos.

Na sua Carta de Intenção a Delfim, conta Veríssimo, a velhinha estendeu o convite para o chá ao diretor do FMI, Jacques De Larosière. Dizem que, quando Delfim falou, particularmente, a De Larosière da existência da velhinha de Taubaté, da sua credulidade e dos seus bolinhos, De Larosière suspirou e disse: "Você quer que eu engula mais essa, Antonio?" Este, aliás, tem sido um dos problemas da velhinha de Taubaté. Ela acredita em tudo, mas ninguém acredita nela. Achar inconcebível que ainda exista alguém como ela no Brasil.

Mas o chá vai sair. A velhinha só está preocupada com o "Carlos Átila", que pode se assustar com o Pastore e disparar da sala.